FIOCRUZ

dados

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 17 - Dezembro de 1995

Especialidades Médicas no Brasil

APRESENTAÇÃO

A especialização do processo de trabalho nas sociedades modernas é fato incontestável, sobretudo nas atividades com maior grau de complexidade técnico-científica. A medicina se enquadra nesta modalidade e tal fenômeno se expressa na crescente especialização que a ciência médica tem experimentado em todo o mundo. Conhecer e analisar essa realidade é fundamental para compreender o universo de conhecimento, de saber e da prática da medicina moderna. Ela se tornou fragmentada e de difícil entendimento se olhada na tradicional visão, ou seja, de um conhecimento hegemônico, de totalidade.

Pensando especificamente nestas questões é que o Ministério da Saúde solicitou à Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ, através do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde/NERHUS, um estudo exploratório sobre as especialidades médicas no Brasil.

Queremos registrar a importância que conferimos ao tema, louvar a iniciativa do Ministério da Saúde, especialmente da Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS, em propiciar e fomentar a realização de tal estudo. Reforçamos também a necessidade de que estas questões sejam aprofundadas, na medida em que se tem pouco conhecimento da realidade deste universo.

Salientamos nosso interesse em dar continuidade às análises, sugerindo novas formas e questões a serem estudadas, tais como: evolução histórica e estudo comparativo das especialidades médicas em diversos países da América Latina, comportamento, dinâmica e regulação deste mercado, entre outros.

Equipe técnica:

Maria Helena Machado (coordenadora)
Alessandra Souza
Luiz Felipe da Silva
Márcia Teixeira
Mônica Vieira
Sérgio Rego

Inicialmente, até 1993, a equipe também contava com a pesquisadora *Célia Regina Pierantoni*, hoje vinculada ao Instituto de Medicina Social/UERJ. Nossos agradecimentos e reconhecimeto pela sua contribuição ao trabalho.

INTRODUÇÃO

Nos estudos sobre Força de Trabalho em Saúde (FTS) realizados nas décadas de 70 e 80 no Brasil, evidenciaram-se questões e dados que possibilitaram a compreensão dos principais pontos e problemas com que hoje o setor saúde se depara em relação ao contingente de pessoal que atua na área.

Dados recentes do IBGE (AMS/92) mostram que em 1992 existiam no Brasil, aproximadamente, 1,4 milhão de trabalhadores ocupados em atividades de saúde, tanto no setor público como privado. Ressalta-se que deste contingente de trabalhadores, os médicos representam mais de 30% do total e cerca de 70% dos empregos de profissionais de nível superior.

A hegemonia médica é uma questão relevante não só pelo volume de empregos destinado a essa categoria como pela importância e direcionalidade técnica que estes mantêm na equipe de saúde. Sendo assim, torna-se fundamental o conhecimento abrangente desta categoria, analisando desde os aspectos quantitativos até as mais finas e qualitativas formas de ser, agir e integrar-se na atividade profissional. A especialização médica e seu domínio profissional são campos emergentes de análise e estudos para a melhor compreensão do complexo mundo médico.

Este estudo que ora apresentamos reflete, em parte, essas questões e aponta para a necessidade de conhecer e analisar mais especificamente este tema.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Apesar do presente estudo ser de caráter exploratório, com o objetivo de traçar um diagnóstico da situação de mercado das especialidades médicas no Brasil, buscamos fornecer um relatório com dados e informações o mais completo e abrangente que nos foi possível produzir. Ressaltamos que, dada a natureza do estudo, que implicou na realização do mesmo num curto prazo, com equipe reduzida, escassos recursos financeiros e a necessidade do Ministério obter o mais breve possível informações que pudessem subsidiar as políticas de recursos humanos para o SUS, os dados aqui apresentados não configuram o esgotamento do tema, mas ao contrário, a necessidade imperiosa de que seja ampliado o debate e as questões a serem priorizadas em estudos futuros.

Buscou-se contemplar a análise nacional, através da coleta de dados nos estados que traduzem a realidade de mercado dos médicos especialistas. A pesquisa de campo foi realizada no ano de 1992 em 3 estados, a saber: Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Tal escolha deu-se pelo fato de localizarem-se nestes estados as entidades representativas dos médicos bem como concentrarem o maior contingente de médicos e de escolas médicas do país.

A investigação dos dados de arquivo foi realizada nas seguintes instituições e entidades: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério do Trabalho, INAMPS, IBGE, CAPES, CNPq, Conselho Federal de Educação, Conselho Federal de Medicina, Cadastros RAIS/MT, FUNDAP, Associação Médica Brasileira, Sociedade de Especialistas (nacionais e regionais), Associações, Sindicatos e Conselhos Regionais de Medicina, Academia Nacional de Medicina, Comissão Nacional de Residência Médica e Associação Nacional dos Médicos Residentes.

Paralelo ao levantamento qualitativo, foi realizada uma breve revisão da literatura sobre o tema, buscando subsidiar as análises processadas. Procuramos também entender a dinâmica da história social das especialidades, através da leitura de revistas, depoimentos e documentos existentes nos arquivos das entidades.

Contemplou-se também na análise, aspectos político-ideológicos da corporação a partir de entrevistas com representantes de instituições envolvidas no processo de especialização médica.

Coletamos dados referentes as últimas duas décadas objetivando abranger todo o universo dos médicos especialistas no Brasil e detectando o aparecimento, legitimação e regulação das especialidades em períodos distinto, privilegiando-se as seguintes informações:

a) número de **escolas médicas** no Brasil;
b) número de **empregos** existentes no País;
c) critérios de criação e regulamentação das especialidades médicas;
d) volume de especialistas e especialidades no Brasil por ano de registro;
e) sociedades de especialidades no Brasil (nacional e regionais);
f) estrutura organizativa da corporação;
g) principais **centros formadores de especialistas**, privilegiando os órgãos formadores da modalidade - residência médica;
h) distribuição geográfica dos residentes;
i) instituições financiadoras da residência médica;
j) número de **médicos especialistas cadastrados por ano** e especialidade no CNRM, Conselho Federal de Medicina e nas Sociedades de Especialistas.

A partir daí, foi processado um volume expressivo de dados e informações, constituindo-se um inédito banco de dados no NERHUS/ENSP. Destacamos neste momento a nossa imensa dificuldade em obter dados sistematizados, em série histórica ou mesmo organizados por especialidades. Para nossa surpresa e preocupação nos deparamos com entidades médicas que possuíam uma complexa organização e estrutura de funcionamento, mas que nesta área não tinham sistematizado, nem mesmo de forma elementar, o seu próprio contingente especializado.

Estamos aqui nos referindo ao Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira, Sociedades de Especialistas, Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Associação Nacional de Médicos Residentes e até mesmo da Comissão Nacional de Residência Médica, que possui o acervo mais completo a que tivemos acesso, mas que no entanto carece de sistematização desses dados. Quanto à FUNDAP, esta se preocupa em manter seus arquivos atualizados mas, lamentavelmente, apenas com dados referentes aos residentes do estado de São Paulo, sua real área de abrangência.

O que queremos dizer é que, apesar de ser uma categoria com alto nível de organização (se comparada com outras categorias), a corporação médica padece de um profundo desconhecimento acerca de seu contingente especializado em quase todos os ramos da medicina. São poucas, como já nos referimos anteriormente, as entidades de especialistas que possuem informações elementares (número de especialistas, nome, idade, local, ano e instituição que realizou a especialização, etc). Na maioria não se tem tais informações.

Certamente tal situação dificultou em muito o nosso trabalho de coleta de dados, mas por outro lado nos proporcionou a oportunidade de refletir e podermos apontar para a necessidade de buscar formas sistematizadas e racionalizadas de se constituir um banco de dados.

A análise propriamente dita dos dados será feita em cinco grandes blocos, a saber:

1. ESCOLAS MÉDICAS E INSTITUIÇÕES FORMADORAS DE ESPECIALISTAS NO BRASIL.

2. PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA: número de programas, vagas, instituições formadoras no país e regiões.

3. NÚMERO DE ESPECIALISTAS FORMADOS POR ANO E REGISTRADOS NAS SOCIEDADES DE ESPECIALISTAS.

4. MERCADO DE TRABALHO DO MÉDICO ESPECIALISTA: número de empregos médicos segundo grandes regiões, sexo, faixa etária, faixa salarial.

5. ESTRUTURA ORGANIZATIVA DOS MÉDICOS ESPECIALISTAS NO BRASIL.

A ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO

A tendência à especialização no trabalho como forma de garantir e aumentar a eficiência produtiva, se estende por toda a sociedade moderna e está diretamente relacionada com a divisão técnica do trabalho. Essa tendência se realiza tanto na investigação científica como em sua aplicação prática.

Contudo, se de um lado a atividade especializada aumenta o domínio e a competência num determinado campo de atuação, promovendo melhor qualidade nos serviços prestados à sociedade, por outro, esse mesmo processo de intensa especialização leva, cada vez mais, à fragmentação do conhecimento e do processo de trabalho em que o profissional está inserido. A essa tendência, intensificada nos tempos modernos, não escapou a medicina.

Com o surgimento do paradigma da medicina científica no período de formação do capitalismo monopolista (final do século XIX e início do século XX), a especialização tornou-se de fato uma tendência cada vez mais acentuada na profissão. A concepção de uma nova prática médica determinou em grande parte as mudanças substantivas na atividade, compreendendo os aspectos teóricos e práticos. Essa nova abordagem da medicina levou a uma redefinição de parâmetros e critérios tanto na inserção da profissão no mundo do trabalho, como na própria atuação deste profissional no processo de trabalho em saúde.

A atividade médica especializada e de boa qualidade exige um rigoroso controle de "qualidade" do produto, não só do ponto de vista da origem do médico, como também do ponto de vista da homogeneização do conteúdo programático ensinado nas escolas de medicina. Um exemplo disso foi o movimento de redefinição do currículo e das instituições formadoras nas primeiras décadas deste século nos Estados Unidos. O relatório Flexner produziu e provocou efeitos substantivos nessa redefinição.

São muitas as análises explicativas que tentam compreender o fenômeno da especialização na medicina. Uma explicação corrente é, que dada a sua complexidade moderna, gerada pelo desenvolvimento técnico-científico, ampliou-se enormemente o campo de conhecimento médico, criando, paradoxalmente, uma incapacidade em seus praticantes de exercer na plenitude este complexo e amplo campo de conhecimento científico.

Paralelo a isto, surge uma tendência na corporação de que o generalista já não é mais capaz de desvendar e curar os males do mundo moderno. Torna-se necessário um conhecimento específico e mais aprofundado em áreas mais delimitadas, conferindo assim ao especialista um determinado

poder de atuação, legitimado pelo seu conhecimento aprimorado.

No Brasil, outra explicação para o crescente processo de especialização foi o aumento da oferta de serviços especializados da Previdência Social, que via nesta modalidade de atendimento maior eficiência e menor custo de seus serviços. A Previdência Social, na década de 70 principalmente, objetivando atender às reivindicações da corporação, promoveu a abertura de concursos públicos para médicos especialistas.

Também fomentador da adoção de serviços especializados (compra de serviços pela previdência), o setor privado passou a absorver médicos especialistas e a oferecer serviços médicos altamente diferenciados, que envolviam alta resolutividade, baixo custo operacional e alta lucratividade.

Os avanços tecnológicos foram e têm sido grandes fomentadores do surgimento de novas especialidades e subespecialidades, através de descobertas científicas sendo responsáveis também pela produção incessante de novos equipamentos e técnicas sofisticadas. Tradicionalmente designa-se como "especialista" todo médico que se dedica a um campo limitado da prática profissional.

Tomando-se um recorte teórico (Diaz-Jouanen, 1990), podemos, de forma aleatória, definir tais especialidades em três grandes grupos sociológicos: as **cognitivas** (clínica médica, pediatria, etc.); as **técnicas ou de habilidades** (especialidades cirúrgicas) e as **intermediárias** (cardiologia, gastroenterologia,etc.). Tal argumentação consolida a existência na prática do trabalho médico, das áreas nas quais o envolvimento do profissional com o paciente é maior, (especialidades cognitivas) e áreas nas quais o médico mantém pouco contato com o paciente (técnicas ou habilidades). Da mesma forma, constata-se a existência de especialidades que congregam estes dois mundos. Questões tais como: prestígio, status, remuneração são marcadamente diferenciadas nestas três dimensões.

Várias são as hipóteses que norteiam as análises sobre o porquê da escolha dos médicos por uma ou outra especialidade. Pierantoni e Machado (1992) em

seus estudos preliminares sobre o tema mostram, por exemplo, que a escolha pelas especialidades cognitivas está diretamente correlacionada com o alto grau de envolvimento com o paciente, maior dedicação à causa médica demandando maior tempo e, paradoxalmente com remuneração inferior à média da categoria. Por outro lado, as especialidades tecnológicas possuem status social diferenciado dentro das unidades hospitalares em parte por lidar diretamente com equipamentos e técnicas altamente sofisticadas e por obterem maior remuneração nos procedimentos realizados.

Não se pode negligenciar a importância que a dinâmica do mercado de trabalho tem sobre as escolhas preferenciais dos médicos recém formados . A remuneração, as ofertas e condições de mercado têm, cada vez mais, influenciado a decisão de área de atuação destes profissionais.

A especialização médica no Brasil pode ser obtida por várias modalidades, desde o simples exame de ordem realizado pelas sociedades especialistas, até as residências médicas que demandam do médico residente tempo integral por um período não inferior a dois anos, conforme análise posterior.

Queremos aqui ressaltar que, ser médico especialista no Brasil, não significa a aquisição de um conhecimento especializado homogêneo ou pelo menos uniforme, entre as diversas instituições credenciadas ou não que oferecem este tipo de ensino. Estamos falando das residências ou mesmo dos serviços médicos de clínicas especializadas que não são credenciadas pelo MEC/CNRM, mas que no entanto oferecem um significativo número de vagas para esta modalidade de atividade médica. Também, na mesma linha de atuação, são os cursos de especialização oferecidos pelas sociedades de especialistas e que não são, necessariamente, credenciados e/ou reconhecidos pelos órgãos governamentais.

Não existe uniformidade na formação e credenciamento dos "especialistas", assim como não identificamos um órgão ou entidade que de fato controle e coordene este segmento de formação profissional. As sociedades de especialistas exercem apenas um certo controle sobre seus associados, através do registro e do reconhecimento junto a órgãos daquela especialidade. Entretanto, sabe-se que há um contingente expressivo de médicos que não possui nenhuma especialidade formal mas que no entanto atua como especialista no mercado.

Exemplo claro deste "descontrole" das sociedades foi o baixo índice de retorno que obtivemos quando da realização da pesquisa. Nossa equipe de pesquisadores tentou, através de pedido formal junto às sociedades, obter informações mais precisas sobre este contingente e não obteve sucesso, isto é, foram enviadas pelo NERHUS correspondências a 27 Sociedades Brasileiras de Especialistas solicitando as seguintes informações: número de associados; data de fundação da entidade; relação dos programas de residência na área; relação dos cursos de especialização, mestrados e doutorados oferecidos no Brasil na área e o número de candidatos ao título de especialista inscritos e aprovados por ano. Destes, somente 14 entidades responderam à solicitação e apenas 5 tiveram condições objetivas de fornecer tais informações. Em situação semelhante encontra-se o Conselho Federal de Medicina, que não possui nenhuma informação mais sistematizada sobre este universo pesquisado.

Na verdade, a graduação em medicina habilita o profissional à prática de qualquer especialidade, sendo ainda muito pouco expressivas as tentativas de intervenção nesta realidade, embora algumas especialidades, como a anestesiologia, tenham se mostrado mais competentes neste sentido.

Apesar deste quadro de baixa regulação do mercado especializado, a residência médica ainda é o programa de formação mais procurado e que mantém, aproximadamente, metade dos médicos recém-formados em seus programas regulares.

Mas como surge a residência médica enquanto alternativa formal de qualificação especializada?

A residência médica surge em Baltimore, nos Estados Unidos, no final do século passado, em resposta à necessidade de treinar médicos numa profissão cuja complexidade científica e tecnológica começava a intensificar-se. Respondia, assim, a demanda de aquisição de conhecimentos, métodos e técnicas cada vez mais complexos, sob a supervisão de profissionais mais experientes.

A evolução da medicina, da assistência médica e da própria formação que se seguiu implicaram numa enorme intensificação tecnológica da profissão, um in-

crescimento acentuado do número de médicos em todos os países e numa explosão de especialidades médicas, como já mencionamos anteriormente.

No Brasil as residências tiveram início em meados da década de 40, quase que simultaneamente no Hospital das Clínicas de São Paulo e no Hospital dos Servidores Públicos do Rio de Janeiro, caracterizada como o momento em que a prática médica corresponde à qualificação especializada. Seus objetivos - expressos nas propostas da ANMR de 1967 (Associação Nacional dos Médicos Residentes) - diziam que: "a residência médica é uma forma de ensino de pós-graduação que permite ao médico recém-formado aperfeiçoar-se nos diferentes ramos da atividade médica, trabalhando numa organização hospitalar de bom padrão, com regime de tempo integral e devotamento exclusivo, por prazo suficiente e sob supervisão de colegas mais experientes".

Os programas de residência médica passam a intensificar-se na década de 70 estendendo-se às instituições hospitalares privadas. Como veremos a seguir, a criação em 1977 da Comissão Nacional de Residência Médica como órgão fiscalizador e regulamentador deste processo possibilitou a organização e até mesmo um certo controle de "qualidade".

Para os médicos brasileiros em particular, a residência não é só o momento de prática profissional especializada, a possibilidade de aprender fazendo, como também corresponde ao adiamento da inserção do profissional no mercado de trabalho. Por outro lado, uma inversão equivocada de valores de mercado, possibilita ao médico residente perceber salário-bolsa acima da maioria dos salários oferecidos ao médico formado em instituições públicas ou privadas.

Sendo assim, além de fornecer uma prática especializada e supervisionada, apresenta-se como alternativa de melhores condições salariais que determinadas faixas de mercado de trabalho médico. Leva também à situação, cada vez mais comum, em que os programas de residência passam a ter três, quatro e até cinco anos de duração. A isto chamamos de "adiamento" da inserção no mercado de trabalho.

(Tabela 1) ⇨

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO DE RESIDENTES POR ESPECIALIDADES MÉDICAS NO BRASIL - 1992

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA	R1	R2	R3	R4	TOTAL
Alergia e Imunologia	4	4	2	2	**12**
Anatomia Patológica	57	54	32	2	**145**
Anestesiologia	243	235	16	0	**494**
Cardiologia	170	165	96	3	**434**
Cir. Cabeça e Pescoço	8	14	8	0	**30**
Cir. Cardiovascular	29	17	16	14	**76**
Cir. Gastroenterológica	14	15	13	8	**50**
Cir. Geral	624	549	53	5	**1231**
Cir. Pediátrica	32	30	26	11	**99**
Cir. Plastica	52	48	35	11	**146**
Cir. Torácica	14	13	14	5	**46**
Cir.Vascular e Periférica	37	37	22	9	**105**
Clinica Médica	764	514	35	5	**1318**
Dermatologia	87	74	35	1	**197**
D. Infec. e Parasitárias	75	65	27	0	**167**
Endocrinol. e Metabologia	36	47	28	2	**113**
Endoscopia Digestiva	1	1	0	0	**2**
Gastroenterologia	43	48	31	1	**123**
Genética Médica	3	3	3	0	**9**
Geriatria e Gerontologia	3	3	0	0	**6**
Hematologia e Hemoterapia	33	38	28	6	**105**
Informática Médica	4	2	0	0	**6**
Med. do Adolescente	1	0	0	0	**1**
Med. Física e Reabilitação	13	10	2	0	**25**
Med. Geral e Comunitária	53	54	4	0	**111**
Med. Nuclear	5	1	1	0	**7**
Med. Preventiva e Social	89	69	11	1	**170**
Nefrologia	60	58	37	2	**157**
Neurocirurgia	51	40	35	32	**158**
Neurologia	83	65	48	11	**207**
Neuropediatria	5	2	1	1	**9**
Nutrologia	0	1	1	0	**2**
Obstetrícia e Ginecologia	560	519	90	3	**1172**
Oftalmologia	120	101	29	4	**254**
Oncologia	25	26	17	0	**68**
Oncologia Cirurgica	17	18	12	0	**47**
Ortopedia e Traumatologia	190	149	111	7	**457**
Otorrinolaringologia	71	69	24	1	**165**
Patologia Clínica	18	16	11	1	**46**
Pediatria	847	771	128	2	**1748**
Pneumologia	76	62	37	1	**176**
Proctologia	20	22	7	1	**50**
Psiquiatria	135	137	34	1	**307**
Radiologia	118	104	57	3	**282**
Radioterapia	0	0	0	0	**0**
Reumatologia	24	29	19	1	**73**
Terapia Intensiva	8	4	0	0	**12**
Urologia	67	69	47	7	**190**
TOTAL	**4989**	**4372**	**1283**	**164**	**10808**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

ESCOLAS MÉDICAS E INSTITUIÇÕES FORMADORAS DE ESPECIALISTAS NO BRASIL

Até o final da década de 50, o país contava com apenas 26 escolas médicas, alterando esse quadro inteiramente a partir de 60, quando o número de escolas aumenta bruscamente, somando 37 novas instituições somente nesta década e mais 13 na década seguinte ***(Tabela 2)***. Hoje no Brasil totalizam-se cerca de 80 escolas médicas, sendo que a maioria absoluta concentra-se no eixo Rio de Janeiro-São Paulo-Minas Gerais. O setor privado é responsável por um significativo número de escolas no país, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo. Juntas, estas 80 escolas colocam anualmente no mercado aproximadamente 8.000 médicos em todo o país. Metade destes logram fazer residência médica, segundo os dados da Comissão Nacional de Residência Médica.

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESCOLAS MÉDICAS SEGUNDO A DATA DE FUNDAÇÃO BRASIL - 1808 A 1990

PERÍODO	NÚMERO DE ESCOLAS MÉDICAS
1808	2
1809-1929	6
1930-1949	5
1950-1959	13
1960-1969	37
1970-1979	13
1980-1990	4
TOTAL	**80**

FONTE: MEC/1992

A residência médica no Brasil é a maior responsável pela formação de especialistas. Estes programas, na sua maioria, estão ligados diretamente às universidades através dos hospitais universitários. Estas residências foram responsáveis por aproximadamente 3.000 bolsas no ano de 1992, sendo que a Escola Paulista de Medicina, Hospital das Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Minas Gerais foram responsáveis pelo maior volume de bolsas oferecidas pelo MEC ***(Tabela 3)***.

TABELA 3

PREVISÃO DE BOLSAS PARA RESIDÊNCIA MÉDICA FINANCIADAS PELO MEC NAS QUATRO MAIORES INSTITUIÇÕES - BRASIL - 1992

INSTITUIÇÕES	Nº DE BOLSAS/1992
Escola Paulista de Medicina	303
Hospital das Clínicas de Porto Alegre	284
Universidade Federal do Rio de Janeiro	251
Universidade Federal de Minas Gerais	231
TOTAL	**1.069**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA: NÚMERO DE PROGRAMAS, VAGAS, INSTITUIÇÕES FORMADORAS NO PAÍS E REGIÕES.

Em 1991, o Brasil possuía 1.528 programas de residência com 11.281 residentes matriculados, sendo que destes 2.167 se localizavam em 237 instituições particulares. No caso da região sudeste, 44 destas instituições são de domínio privado. Destes, 1.005 programas e 7.476 residentes concentram-se na região sudeste, enquanto a região norte possuía apenas 18 programas e 126 médicos residentes. A FUNDAP também é responsável por um contingente elevado de residentes no país, atingindo a cifra de mais de 2.000 bolsistas.

(Tabela 4)

TABELA 4

TOTAL DE MÉDICOS RESIDENTES POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - BRASIL E GRANDES REGIÕES - 1991

REGIÕES	MEC	MS	INAMPS	MUN.	PART.	EST.	FUNDAP	OUTROS	TOTAL
NORTE	64	38	-	-	06	06	-	12	**126**
NORDESTE	528	3	406	18	235	235	-	-	**1.347**
SUDESTE	1.192	171	1.125	469	992	992	2.097	126	**7.476**
SUL	723	-	-	04	244	244	-	-	**1.641**
C-OESTE	206	22	73	-	319	319	-	41	**691**
TOTAL	**2.713**	**234**	**1.604**	**491**	**1.796**	**1.796**	**2.097**	**179**	**11.281**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

As áreas de maior concentração de especialistas são: pediatria, cirurgia geral, clínica médica, ginecologia-obstetrícia, anestesiologia, ortopedia, cardiologia, psiquiatria, oftalmologia e radiologia ***(Tabela 5)***.

TABELA 5

ESPECIALIDADES MÉDICAS COM MAIOR NÚMERO DE REGISTROS NA COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA BRASIL - 1981-1992

ESPECIALIDADES MÉDICAS	TOTAL
Pediatria	5.506
Cirurgia Geral	3.941
Clínica Médica	3.761
Gineco/Obstetrícia	3.510
Anestesiologia	1.384
Ortopedia	1.038
Cardiologia	1.001
Psiquiatria	859
Oftalmologia	654
Radiologia	616
TOTAL	**22.270**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

Um fenômeno recente que se tem observado nos programas de residência é o prolongamento dos anos de duração da formação. Este fenômeno é mais percebido, proporcionalmente nas seguintes especialidades: pediatria, ortopedia e traumatologia, cardiologia, ginecologia-obstetrícia, radioterapia, neurologia e neurocirurgia e parece refletir o surgimento de sub-especialidades.

As especialidades que tiveram os menores números de registros foram: medicina nuclear, nutrologia, dermatologia, cirurgia do aparelho digestivo e geriatria ***(Tabela 6)***.

TABELA 6

ESPECIALIDADES MÉDICAS COM MENOR NÚMERO DE REGISTROS NA COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA BRASIL - 1981-1992

ESPECIALIDADES MÉDICAS	TOTAL
Medicina Nuclear	1
Nutrologia	1
Dermatologia Pediátrica	3
Cir.Aparelho Digestivo	8
Geriatria	9
TOTAL	**22**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

Quanto às áreas dos programas de residência segundo as regiões do país, o quadro é o seguinte:

1. Na região norte não há predominância de nenhum programa, mas ausência de inúmeras áreas médicas, como por exemplo a cirurgia plástica, cardiologia, nefrologia, neurologia e quase todas as especialidades cirúrgicas e de grande complexidade tecnológica.

2. A região nordeste apresenta um quadro melhor que a anterior. No entanto, há ausência de certas especialidades, por exemplo: medicina nuclear, neuropediatria, *oncologia, terapia intensiva. Por outro* lado, há uma concentração maior de programas nas áreas básicas: cirurgia geral, clínica médica, ginecologia-obstetrícia e pediatria.

3. Na região sul configura-se um quadro próximo ao do nordeste. Entretanto, vale ressaltar que esta região é menor em extensão geofísica que o nordeste, assim como a densidade e distribuição demográfica é inferior à da população nordestina. Poucas são as áreas de especialização que não estão presentes no sul, por exemplo: informática médica, nutrologia, oncologia cirúrgica, patologia clínica.

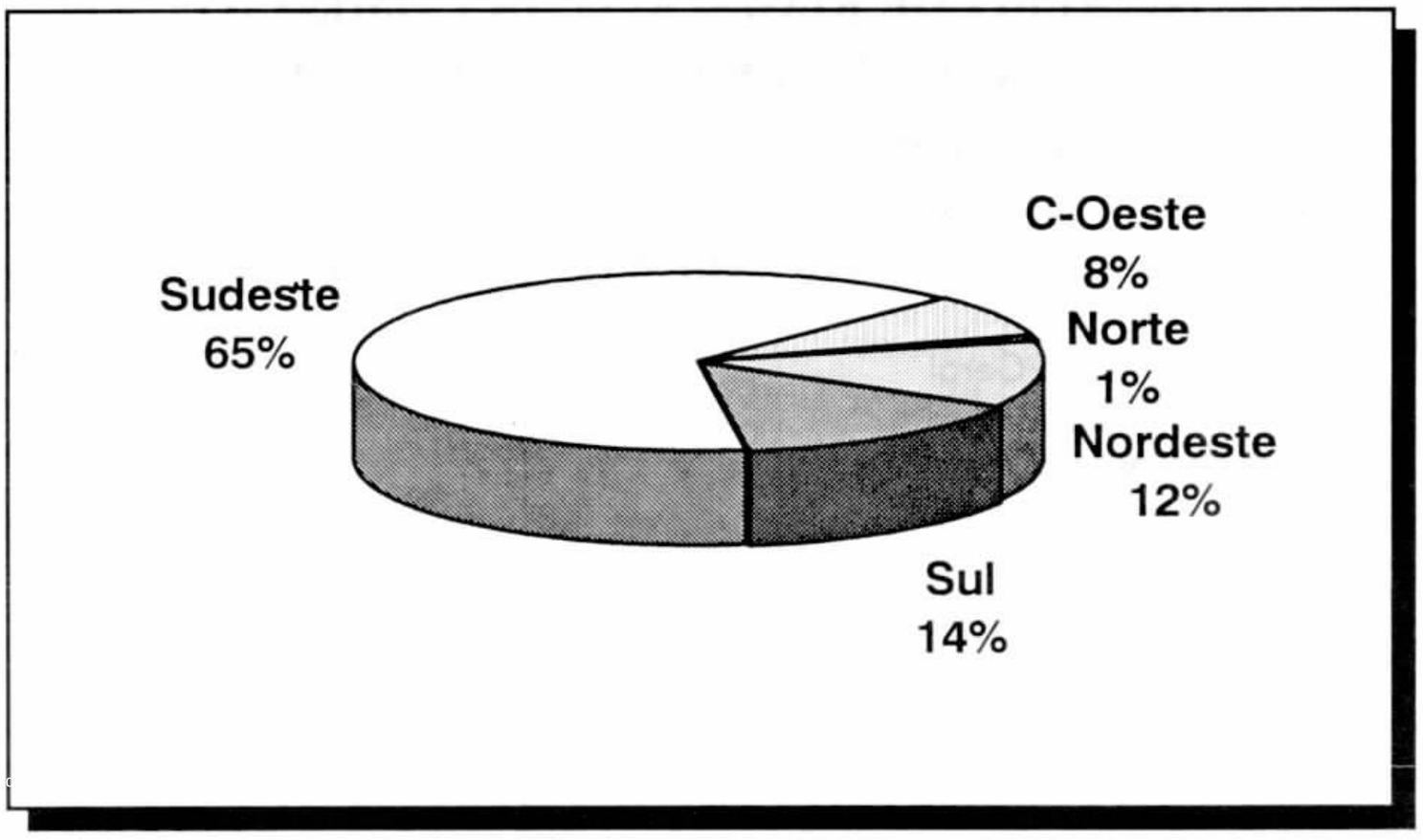
4. A região centro-oeste acompanha o comportamento da região sul e nordeste, apresentando poucas áreas sem programas de especialização: cirurgia vascular periférica, cirurgia da cabeça e pescoço, neurologia e neuropediatria.

5. Na região sudeste a situação dos programas de residência possuem uma configuração particularmente específica. Os estados do Rio de Janeiro e São Paulo não só monopolizam a maioria dos programas, como mantêm a vanguarda de novas especialidades, a exemplo da medicina do adolescente e informática médica. Desta forma, alguns programas de especialização, como cirurgia da cabeça e pescoço, nutrologia e os acima citados só aparecem nesta região.

(Gráfico 1 e Tabela 7).

GRÁFICO 1

DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA POR ESPECIALIDADE SEGUNDO GRANDES REGIÕES BRASIL - 1992



FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

TABELA 7

DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDENCIA MÉDICA POR ESPECIALIDADE SEGUNDO GRANDES REGIÕES BRASIL - 1992

PROGRAMA	REGIÃO (%)				
	CO	NO	NE	SU	SE
Alergia e Imunologia	0,0	0,0	0,0	33,3	66,7
Anatomia Patológica	6,7	2,2	8,9	13,3	68,9
Anestesiologia	9,4	1,6	12,5	15,6	60,9
Cardiologia	10,0	0,0	8,0	20,0	62,0
Cir. Cabeça e Pescoço	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Cir. Cardiovascular	3,7	0,0	3,7	22,2	70,4
Cir. Gastroenterológica	0,0	0,0	10,0	20,0	70,0
Cir. Geral	10,0	0,8	18,5	13,8	56,9
Cir. Pediátrica	4,8	0,0	9,5	16,7	69,0
Cir. Plástica	2,8	0,0	5,6	8,3	83,3
Cir. Torácica	4,8	0,0	9,5	9,5	76,2
Cir. Vascular e Periférica	2,8	0,0	5,6	13,9	77,8
Clínica Médica	8,8	1,6	16,8	14,4	58,4
D. Infec. e Parasitárias	6,9	6,9	20,7	3,4	62,1
Dermatologia	8,1	8,1	10,8	18,9	54,1
Endocrinol. e Metabologia	3,6	0,0	7,1	17,9	71,4
Endoscopia Digestiva	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Gastroenterologia	9,4	0,0	12,5	12,5	65,6
Genética Médica	0,0	0,0	0,0	33,3	66,7
Geriatria e Gerontologia	0,0	0,0	0,0	33,3	66,7
Hematologia e Hemoterapia	6,9	0,0	10,3	17,2	65,5
Informática Médica	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Med. do Adolescente	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Med. Física e Reabilitação	12,5	0,0	0,0	12,5	75,0
Med. Geral e Comunitária	0,0	0,0	30,0	15,0	55,0
Med. Nuclear	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Med. Preventiva e Social	4,0	4,0	16,0	12,0	64,0
Nefrologia	9,3	0,0	9,3	18,6	62,8
Neurocirurgia	2,5	0,0	5,0	7,5	85,0
Neurologia	4,8	0,0	11,9	16,7	66,7
Neuropediatria	0,0	0,0	0,0	16,7	83,3
Nutrologia	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Obstetrícia e Ginecologia	9,9	0,8	16,5	13,2	59,5
Oftalmologia	10,6	2,1	10,6	12,8	63,8
Oncologia	13,3	0,0	0,0	33,3	53,3
Oncologia Cirúrgica	20,0	0,0	0,0	0,0	80,0
Ortopedia e Traumatologia	7,1	1,4	10,0	17,1	64,3
Otorrinolaringologia	7,7	0,0	7,7	12,8	71,8
Patologia Clínica	7,7	0,0	15,4	0,0	76,9
Pediatria	9,1	1,7	17,4	12,4	59,5
Pneumologia	9,5	2,4	9,5	11,9	66,7
Proctologia	13,6	0,0	9,1	13,6	63,6
Psiquiatria	5,3	0,0	15,8	15,8	63,2
Radiologia	12,8	0,0	10,6	14,9	61,7
Radioterapia	33,3	0,0	0,0	0,0	66,7
Reumatologia	13,0	0,0	8,7	13,0	65,2
Terapia Intensiva	12,5	0,0	0,0	25,0	62,5
Urologia	10,0	0,0	5,0	16,7	68,3
TOTAL	**8,0**	**1,0**	**12,0**	**14,4**	**64,6**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

Não existe uniformidade na formação e credenciamento dos "especialistas", assim como não identificamos um órgão ou entidade que de fato controle e coordene este segmento de formação profissional. As sociedades de especialistas exercem apenas um certo controle sobre seus associados, através do registro e do reconhecimento junto a órgãos daquela especialidade. Entretanto, sabe-se que há um contingente expressivo de médicos que não possui nenhuma especialidade formal mas que no entanto atua como especialista no mercado.

Exemplo claro deste "descontrole" das sociedades foi o baixo índice de retorno que obtivemos quando da realização da pesquisa. Nossa equipe de pesquisadores tentou, através de pedido formal junto às sociedades, obter informações mais precisas sobre este contingente e não obteve sucesso, isto é, foram enviadas pelo NERHUS correspondências a 27 Sociedades Brasileiras de Especialistas solicitando as seguintes informações: número de associados; data de fundação da entidade; relação dos programas de residência na área; relação dos cursos de especialização, mestrados e doutorados oferecidos no Brasil na área e o número de candidatos ao título de especialista inscritos e aprovados por ano. Destes, somente 14 entidades responderam à solicitação e apenas 5 tiveram condições objetivas de fornecer tais informações. Em situação semelhante encontra-se o Conselho Federal de Medicina, que não possui nenhuma informação mais sistematizada sobre este universo pesquisado.

Na verdade, a graduação em medicina habilita o profissional à prática de qualquer especialidade, sendo ainda muito pouco expressivas as tentativas de intervenção nesta realidade, embora algumas especialidades, como a anestesiologia, tenham se mostrado mais competentes neste sentido.

Apesar deste quadro de baixa regulação do mercado especializado, a residência médica ainda é o programa de formação mais procurado e que mantém, aproximadamente, metade dos médicos recém-formados em seus programas regulares.

Mas como surge a residência médica enquanto alternativa formal de qualificação especializada?

A residência médica surge em Baltimore, nos Estados Unidos, no final do século passado, em resposta à necessidade de treinar médicos numa profissão cuja complexidade científica e tecnológica começava a intensificar-se. Respondia, assim, a demanda de aquisição de conhecimentos, métodos e técnicas cada vez mais complexos, sob a supervisão de profissionais mais experientes.

A evolução da medicina, da assistência médica e da própria formação que se seguiu implicaram numa enorme intensificação tecnológica da profissão, um in-

TABELA 8

NÚMERO DE ESPECIALISTAS CADASTRADOS NA DATAPREV SEGUNDO GRANDES REGIÕES - BRASIL - 1990

ESPECIALISTAS	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO C-OESTE	TOTAL
Alergologia	1	11	55	30	9	**106**
Anatomopatologia	7	39	253	96	42	**437**
Anestesiologia	161	1.183	2.911	784	546	**5.585**
Angiologia	7	80	299	108	40	**534**
Broncoesofagologia	14	55	148	50	11	**278**
Cardiologia	57	494	1.636	701	256	**3.144**
Cirurgia Cardíaca	11	105	290	92	31	**529**
Cirurgia Geral	395	3.255	6.017	4.201	1.425	**15.293**
Cirurgia Infantil	20	142	281	138	46	**627**
Cirurgia Plástica	24	192	679	237	63	**1.195**
Cirurgia Vascular	18	147	579	214	56	**1.014**
Clínica Geral	511	5.645	12.631	6.952	2.590	**28.329**
Dermatologia	13	69	276	116	223	**497**
Eletrocardiografia	24	140	649	473	141	**1.427**
Eletroencefalografia	5	35	144	93	19	**296**
Endocrinologia	1	47	191	114	26	**379**
Fisiatria	16	37	227	89	41	**410**
Gastroenterologia	37	221	630	326	71	**1.285**
Ginecologia	397	2.574	5.211	2.099	798	**11.079**
Hematologia	10	66	211	95	43	**425**
Hemoterapia	10	50	315	253	79	**707**
Medicina Nuclear	2	9	42	18	3	**74**
Nefrologia	17	137	351	228	34	**767**
Neurocirurgia	23	138	571	247	74	**1.053**
Neurologia	35	223	725	361	85	**1.420**
Obstetrícia	515	4104	6.837	3.785	1.427	**16.668**
Odontologia	14	116	416	264	137	**847**
Oftalmologia	53	459	1.172	557	160	**2.401**
Oncologia	17	256	273	164	49	**759**
Ortopedia	104	631	1.991	844	290	**3.860**
Otorrinolaringologia	34	203	764	404	94	**1.499**
Patologia Clínica	44	279	807	940	394	**2.464**
Pediatria	247	1.983	3.726	2.391	865	**9.212**
Perfusionista	1	24	57	22	13	**117**
Plantonista de UTI	33	324	356	431	108	**1.752**
Pneumologia	22	177	356	203	45	**803**
Proctologia	23	148	316	126	32	**645**
Psiquiatria	8	144	415	238	101	**906**
Radiologia Clínica	36	131	578	561	242	**1.548**
Radioterapia	1	16	17	23	1	**58**
Reumatologia	11	84	244	121	58	**518**
Tisiologia	2	7	26	21	2	**58**
Urologia	43	245	837	361	120	**1.606**
TOTAL	**3.024**	**24.425**	**55.010**	**29.571**	**10.590**	**122.620**

FONTE: Tabela extraída de BITAR, Olímpio; As Especialidades Médicas no Brasil, 1991
Departamento de Administração de Serviços de Saúde - DATAPREV-1990.

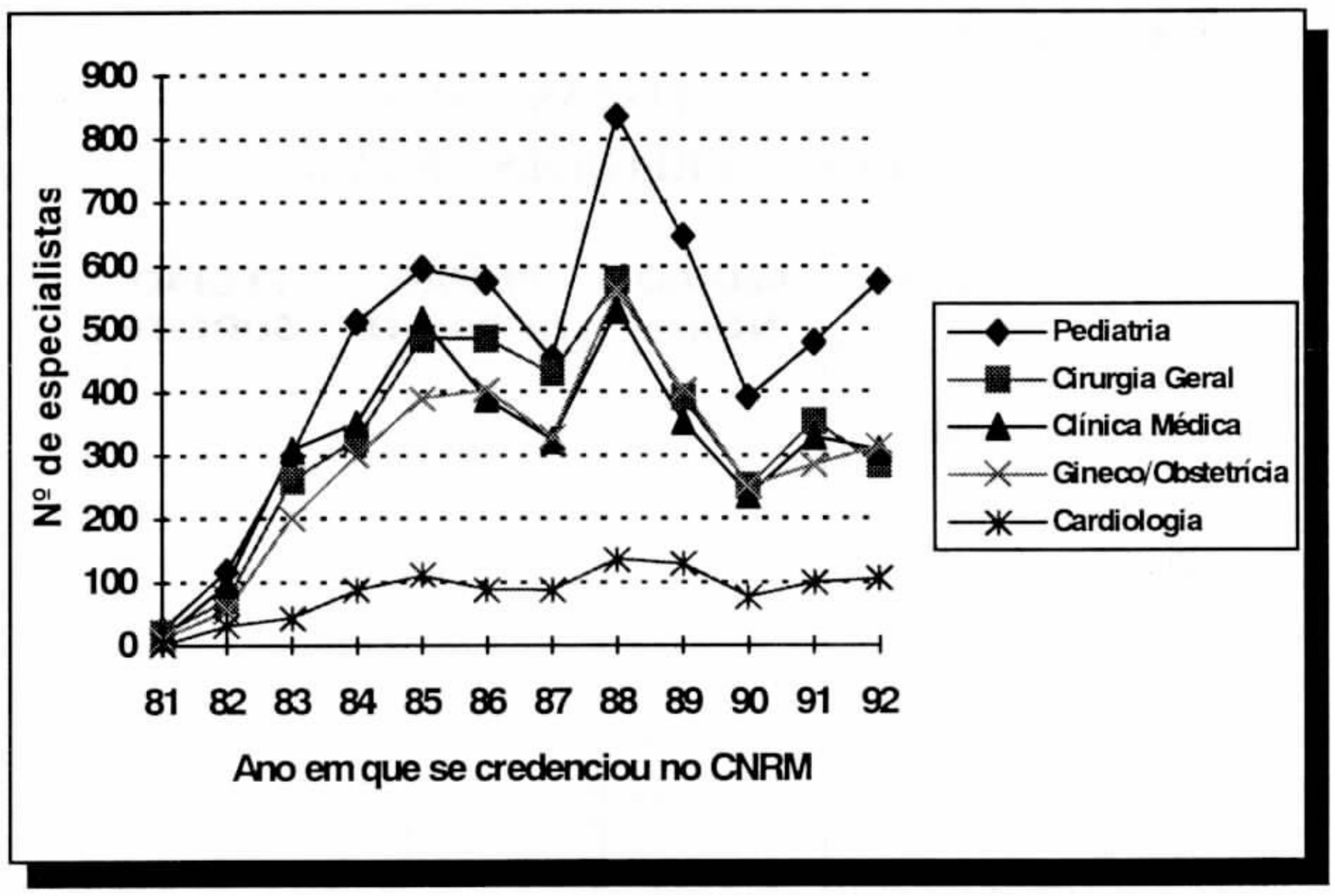
A Comissão Nacional de Residência Médica registrou entre 1981 a 1992 28.580 médicos que concluíram residência em instituições credenciadas por ela. As áreas de maior procura foram: pediatria, clínica médica, ginecologia-obstetrícia, cirurgia geral, cardiologia, psiquiatria, anestesiologia e ortopedia. ***(Gráfico 3).*** Outras especialidades como: psiquiatria, cirurgia cardiovascular, neurocirurgia, medicina social e anestesiologia apresentaram comportamentos distintos ***(Gráfico 4)***. No período analisado (1981/1992), algumas especialidades tiveram a seguinte *média anual* aproximada de registros: pediatria - 450; cirurgia geral - 330; clínica médica - 310; ginecologia-obstetrícia - 290; anestesiologia - 110; ortopedia - 90; cardiologia - 85; psiquiatria - 70.

Vale ressaltar que algumas especialidades, tiveram comportamento peculiar, ou seja, apresentaram registros em um ano e em outros não. Por exemplo: cirurgia do aparelho digestivo, alergia, cardiologia pediátrica e neuropediatria. As especialidades de geriatria, nutrologia, medicina nuclear e dermatologia pediátrica são as mais novas especialidades médicas, registrando reduzido número de residentes no ano de 1992. Entre 1984 e 1989 ocorreu a maior concentração de registros de médicos residentes junto à Comissão Nacional de Residência Médica. A partir de 1990, estes registros sofreram uma queda significativa, principalmente nas áreas que demonstraram grande incremento nos anos anteriores ***(Tabela 9)***.

No momento não temos dados suficientes e a própria Comissão não possui informações que possam explicar, mais criteriosamente, este decréscimo pós-90. Aponta-se, como causa para tal situação, o fechamento de programas de residência, redução de vagas e a regulação do mercado.

GRÁFICO 3

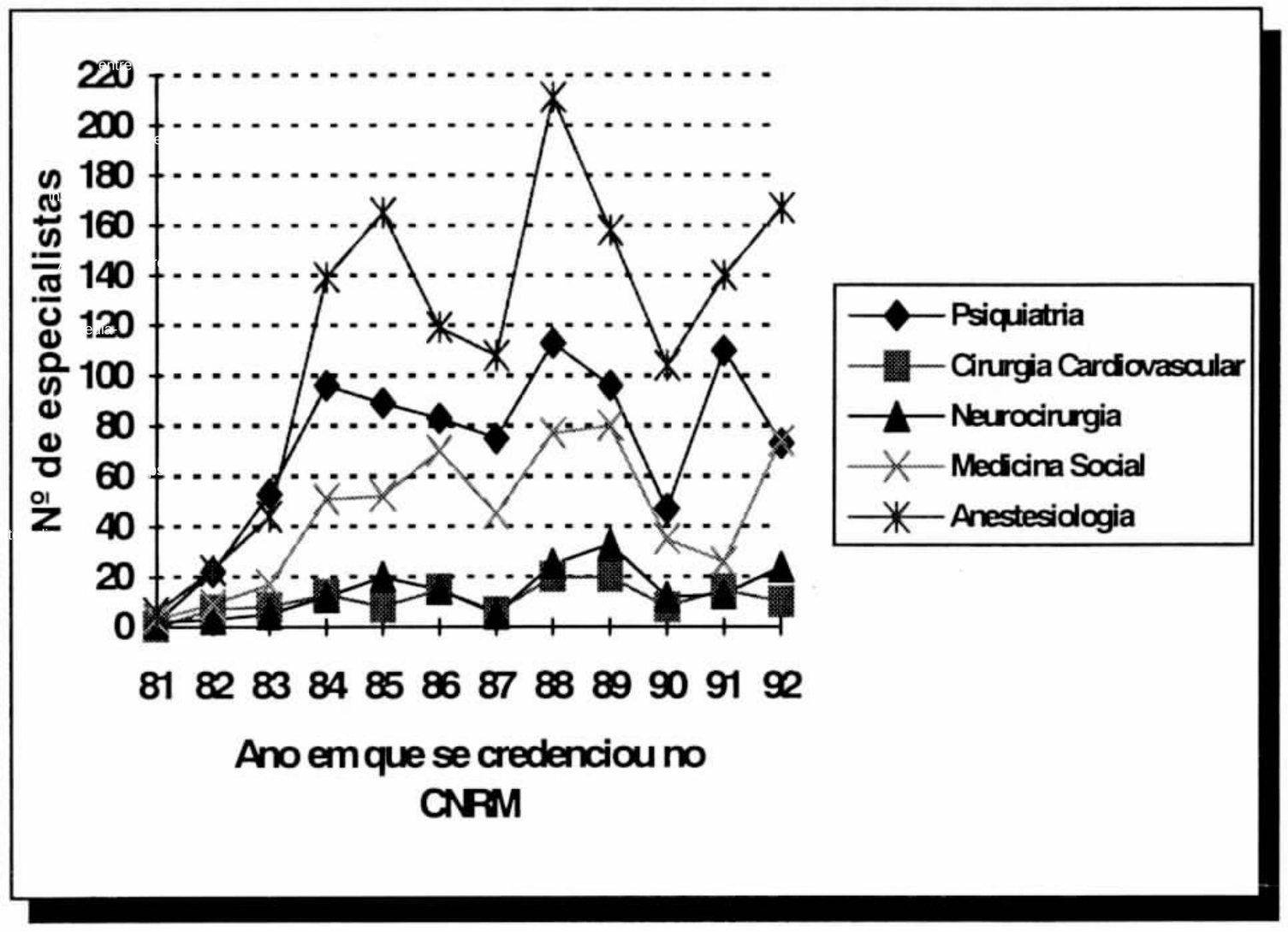
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESPECIALISTAS/CNRM ESPECIALIDADES TÍPICAS. BRASIL - 1981-1992



FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

GRÁFICO 4

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESPECIALISTAS/CNRM OUTRAS ESPECIALIDADES. BRASIL - 1981-1992



FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

TABELA 9

NÚMERO DE ESPECIALISTAS CREDENCIADOS NA CNRM SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS POR ANO - BRASIL - 1981-1992

ESPECIALIDADES MÉDICAS	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	TOTAL
PEDIATRIA	24	118	301	512	595	574	454	836	645	393	479	575	**5506**
CLÍNICA MÉDICA	12	97	309	352	516	389	325	531	354	238	330	308	**3761**
ANESTESIOLOGIA	6	23	44	139	165	119	108	211	158	104	140	167	**1384**
GINECO/OBSTETRÍCIA	10	56	202	300	391	404	330	560	404	252	286	315	**3510**
ORTOPEDIA	3	16	60	44	154	122	100	133	148	72	105	81	**1038**
CIRURGIA GERAL	19	72	261	327	486	485	430	577	392	252	354	286	**3941**
CIR.PEDIÁTRICA	1	0	5	6	21	19	12	20	25	10	0	16	**135**
CIR.PLÁSTICA	0	0	4	13	20	20	26	26	41	28	26	25	**229**
CIR.TORÁCICA	0	1	2	5	21	10	6	12	12	3	4	10	**86**
CIR.CARDIOVASCULAR	0	7	8	13	8	15	6	20	20	8	15	10	**130**
CIR.PERIFÉRICA	0	1	2	13	16	17	12	24	23	16	24	24	**172**
CIR.GASTROENTER.	1	0	3	6	3	14	1	16	12	7	14	11	**88**
CIR.CABEÇA E PESCOÇO	0	0	1	8	0	4	0	6	6	0	4	2	**31**
CIR.ONCOLÓGICA	0	0	0	11	0	0	0	0	3	0	0	0	**14**
CIR.APAR.DIGESTIVO	0	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**8**
CARDIOLOGIA	1	31	44	88	111	89	88	137	129	77	100	106	**1001**
CARD.PEDIÁTRICA	0	3	0	5	0	1	0	0	0	0	0	0	**9**
NEUROLOGIA	0	3	18	32	31	43	17	52	53	17	33	38	**337**
NEFROLOGIA	0	6	1	17	30	30	33	67	48	22	40	43	**337**
NEUROCIRURGIA	2	3	5	12	20	15	5	25	33	12	13	24	**169**
NEUROPEDIATRIA	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4	5	**10**
RADIOLOGIA	3	6	34	54	97	51	42	63	84	53	58	71	**616**
RADIOTERAPIA	0	0	3	4	1	2	3	2	1	3	0	2	**21**
REUMATOLOGIA	0	2	1	10	16	19	20	24	24	11	18	16	**161**
D.INFECTO CONTAGIOSAS	1	2	20	46	35	42	22	67	59	59	37	34	**424**
DERMATOLOGIA	3	5	11	41	27	33	23	55	53	39	31	46	**367**
ENDOCRINOLOGIA	0	1	10	16	20	25	33	39	36	17	22	39	**258**
OTORRINOLARINGOLOGIA	1	2	13	64	69	53	39	60	50	37	31	47	**466**
OFTALMOLOGIA	3	6	41	58	112	76	66	100	92	67	66	67	**754**
ONCOLOGIA	0	0	25	2	17	7	15	21	14	14	14	13	**142**
MEDICINA SOCIAL	3	9	17	51	52	70	45	77	80	35	26	74	**539**
MEDICINA COMUNITÁRIA	0	7	13	30	33	27	55	89	34	14	32	12	**346**
MED.FÍSICA E REAB.	0	0	0	7	1	1	0	7	6	2	10	5	**39**
PSIQUIATRIA	2	22	53	96	89	83	75	113	96	47	110	73	**859**
PATOLOGIA CLÍNICA	5	0	0	9	10	12	4	23	9	0	6	7	**85**
PNEUMOLOGIA	0	1	4	12	47	22	26	33	66	35	24	33	**303**
PROCTOLOGIA	0	0	0	2	10	9	7	10	15	6	5	9	**73**
ANATOMIA PATOLÓGICA	0	6	15	42	56	31	28	47	40	27	25	30	**347**
ALERGIA	0	0	0	0	1	0	0	1	1	3	4	2	**12**
UROLOGIA	0	9	15	25	34	41	42	56	63	28	45	50	**408**
HEMATOLOGIA	1	4	8	16	17	20	9	49	18	21	15	27	**205**
GENÉTICA MÉDICA	0	0	0	4	2	0	0	0	0	0	2	2	**10**
GASTROENTEROLOGIA	1	4	4	13	17	25	21	39	38	20	24	29	**235**
GERIATRIA	0	0	0	5	0	0	0	1	0	1	1	1	**9**
NUTROLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	**1**
MEDICINA NUCLEAR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	**1**
DERM.PEDIÁTRICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	**3**
TOTAL	**102**	**527**	**1561**	**2510**	**3352**	**3019**	**2528**	**4229**	**3385**	**2050**	**2577**	**2740**	**28580**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil.
NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

ESCOLAS MÉDICAS E INSTITUIÇÕES FORMADORAS DE ESPECIALISTAS NO BRASIL

Até o final da década de 50, o país contava com apenas 26 escolas médicas, alterando esse quadro inteiramente a partir de 60, quando o número de escolas aumenta bruscamente, somando 37 novas instituições somente nesta década e mais 13 na década seguinte ***(Tabela 2)***. Hoje no Brasil totalizam-se cerca de 80 escolas médicas, sendo que a maioria absoluta concentra-se no eixo Rio de Janeiro-São Paulo-Minas Gerais. O setor privado é responsável por um significativo número de escolas no país, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo. Juntas, estas 80 escolas colocam anualmente no mercado aproximadamente 8.000 médicos em todo o país. Metade destes logram fazer residência médica, segundo os dados da Comissão Nacional de Residência Médica.

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESCOLAS MÉDICAS SEGUNDO A DATA DE FUNDAÇÃO BRASIL - 1808 A 1990

PERÍODO	NÚMERO DE ESCOLAS MÉDICAS
1808	2
1809-1929	6
1930-1949	5
1950-1959	13
1960-1969	37
1970-1979	13
1980-1990	4
TOTAL	**80**

FONTE: MEC/1992

A residência médica no Brasil é a maior responsável pela formação de especialistas. Estes programas, na sua maioria, estão ligados diretamente às universidades através dos hospitais universitários. Estas residências foram responsáveis por aproximadamente 3.000 bolsas no ano de 1992, sendo que a Escola Paulista de Medicina, Hospital das Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Minas Gerais foram responsáveis pelo maior volume de bolsas oferecidas pelo MEC ***(Tabela 3)***.

TABELA 3

PREVISÃO DE BOLSAS PARA RESIDÊNCIA MÉDICA FINANCIADAS PELO MEC NAS QUATRO MAIORES INSTITUIÇÕES - BRASIL - 1992

INSTITUIÇÕES	Nº DE BOLSAS/1992
Escola Paulista de Medicina	303
Hospital das Clínicas de Porto Alegre	284
Universidade Federal do Rio de Janeiro	251
Universidade Federal de Minas Gerais	231
TOTAL	**1.069**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

ESTRUTURA ORGANIZATIVA DOS MÉDICOS ESPECIALISTAS NO BRASIL

Ressaltamos apenas alguns aspectos deste item, pois o mesmo não consta dos principais objetivos do estudo.

Primeiro, a categoria médica é, sem dúvida, a que possui a maior e mais complexa organização e estratificação político-corporativa. A medicina possui sete entidades nacionais que representam a corporação com formas e instâncias específicas: **Confederação Nacional das Profissões Liberais, Federação Nacional dos Médicos, Sindicato dos Médicos, Associação Médica Brasileira, Academia Nacional de Medicina, Associação Brasileira de Educação Médica, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Conselho Federal de Medicina, Conselhos Regionais de Medicina, Associação Nacional de Médicos Residentes e Direção Nacional dos Estudantes de Medicina.**

Além destas entidades nacionais, a categoria possui em todos os estados da federação, sindicatos e conselhos regionais de medicina. Na área das especialidades, a categoria possui em torno de 50 sociedades com representação a nível nacional. Apesar de tamanha complexidade organizacional, estas entidades não possuem informações e dados sistematizados disponíveis sobre seu contingente.

QUADRO I

ESTRUTURA ORGANIZATIVA DA CORPORAÇÃO MÉDICA

- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS PROFISSÕES LIBERAIS
- FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS- FENAM
- SINDICATO DOS MÉDICOS (por estado e/ou cidade)

- ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA- AMB
- ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA- ABEM
- COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES.

- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA CFM
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA (por estado)

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MÉDICOS RESIDENTES.
- DIREÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

RELAÇÃO DAS SOCIEDADES CIENTÍFICAS E DE ESPECIALIDADES NACIONAIS ASSOCIADAS À ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

Sociedade Médica Brasileira de Administração em Saúde

Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia

Colégio Anatômico Brasileiro

Sociedade Brasileira de Anestesiologia

Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular

Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia

Sociedade Brasileira de Cancerologia

Sociedade Brasileira de Cardiologia

Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão

Sociedade Brasileira de Cirurgia Digestiva

Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

Colégio Brasileiro de Cirurgiões

Sociedade Brasileira de Citopatologia

Sociedade Brasileira de Clínica Médica

Sociedade Brasileira de Dermatologia

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva

Sociedade Brasileira de Endoscopia Peroral

Sociedade Brasileira de Gastroenterologia

Sociedade Brasileira de Genética Clínica

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia

Sociedade Brasileira de Hansenologia

Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia

Sociedade Brasileira de Hepatologia

Associação Médica Homeopática Brasileira

Sociedade Brasileira de Infectologia

Associação de Medicina Intensiva Brasileira

Sociedade Brasileira de Mastologia

Federação Brasileira de Medicina Desportiva

Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação

Associação Nacional de Medicina do Trabalho

Sociedade Brasileira de Medicina Legal

Associação Brasileira de Medicina de Tráfego

Sociedade Brasileira de Nefrologia

Sociedade Brasileira de Neurocirurgia

Sociedade Brasileira de Neurofisiologia Clínica

Academia Brasileira de Neurologia

Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral

Associação Brasileira de Nutrologia

Conselho Brasileiro de Oftalmologia

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia

Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia

Sociedade Brasileira de Patologia Clínica

Sociedade Brasileira de Patologistas

Sociedade Brasileira de Pediatria

Sociedade Brasileira de Pneumatologia e Tisiologia

Associação Brasileira de Psiquiatria

Colégio Brasileiro de Radiologia

Sociedade Brasileira de Reumatologia

Sociedade Brasileira de Urologia

Fonte: AMB, 1992

FIOCRUZ

dados

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 17 - Dezembro de 1995

Especialidades Médicas no Brasil

OUTRA

TABE

PREVISˆO

DE

PARA

FINANCIAD

ELO

MEC

Universidade

Federal

do

ParÆ

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA: NÚMERO DE PROGRAMAS, VAGAS, INSTITUIÇÕES FORMADORAS NO PAÍS E REGIÕES.

Em 1991, o Brasil possuía 1.528 programas de residência com 11.281 residentes matriculados, sendo que destes 2.167 se localizavam em 237 instituições particulares. No caso da região sudeste, 44 destas instituições são de domínio privado. Destes, 1.005 programas e 7.476 residentes concentram-se na região sudeste, enquanto a região norte possuía apenas 18 programas e 126 médicos residentes. A FUNDAP também é responsável por um contingente elevado de residentes no país, atingindo a cifra de mais de 2.000 bolsistas.

(Tabela 4)

TABELA 4

TOTAL DE MÉDICOS RESIDENTES POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - BRASIL E GRANDES REGIÕES - 1991

REGIÕES	MEC	MS	INAMPS	MUN.	PART.	EST.	FUNDAP	OUTROS	TOTAL
NORTE	64	38	-	-	06	06	-	12	**126**
NORDESTE	528	3	406	18	235	235	-	-	**1.347**
SUDESTE	1.192	171	1.125	469	992	992	2.097	126	**7.476**
SUL	723	-	-	04	244	244	-	-	**1.641**
C-OESTE	206	22	73	-	319	319	-	41	**691**
TOTAL	**2.713**	**234**	**1.604**	**491**	**1.796**	**1.796**	**2.097**	**179**	**11.281**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

As áreas de maior concentração de especialistas são: pediatria, cirurgia geral, clínica médica, ginecologia-obstetrícia, anestesiologia, ortopedia, cardiologia, psiquiatria, oftalmologia e radiologia ***(Tabela 5)***.

TABELA 5

ESPECIALIDADES MÉDICAS COM MAIOR NÚMERO DE REGISTROS NA COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA BRASIL - 1981-1992

ESPECIALIDADES MÉDICAS	TOTAL
Pediatria	5.506
Cirurgia Geral	3.941
Clínica Médica	3.761
Gineco/Obstetrícia	3.510
Anestesiologia	1.384
Ortopedia	1.038
Cardiologia	1.001
Psiquiatria	859
Oftalmologia	654
Radiologia	616
TOTAL	**22.270**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

Um fenômeno recente que se tem observado nos programas de residência é o prolongamento dos anos de duração da formação. Este fenômeno é mais percebido, proporcionalmente nas seguintes especialidades: pediatria, ortopedia e traumatologia, cardiologia, ginecologia-obstetrícia, radioterapia, neurologia e neurocirurgia e parece refletir o surgimento de sub-especialidades.

As especialidades que tiveram os menores números de registros foram: medicina nuclear, nutrologia, dermatologia, cirurgia do aparelho digestivo e geriatria ***(Tabela 6)***.

TABELA 6

ESPECIALIDADES MÉDICAS COM MENOR NÚMERO DE REGISTROS NA COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA BRASIL - 1981-1992

ESPECIALIDADES MÉDICAS	TOTAL
Medicina Nuclear	1
Nutrologia	1
Dermatologia Pediátrica	3
Cir.Aparelho Digestivo	8
Geriatria	9
TOTAL	**22**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

Quanto às áreas dos programas de residência segundo as regiões do país, o quadro é o seguinte:

1. Na região norte não há predominância de nenhum programa, mas ausência de inúmeras áreas médicas, como por exemplo a cirurgia plástica, cardiologia, nefrologia, neurologia e quase todas as especialidades cirúrgicas e de grande complexidade tecnológica.

TABELA 13

DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA POR ESPECIALIDADE BRASIL - 1992

PROGRAMA	FREQUÊNCIA	(%)
Alergia e Imunologia	4	0,2
Anatomia Patológica	46	2,8
Anestesiologia	65	3,9
Cardiologia	51	3,1
Cir. Cabeça e Pescoço	7	0,4
Cir. Cardiovascular	28	1,7
Cir. Gastroenterologia	11	0,7
Cir. Geral	131	7,9
Cir. Pediátrica	43	2,6
Cir. Plástica	37	2,2
Cir. Torácica	22	1,3
Cir. Vascular e Periférica	37	2,2
Clínica Médica	126	7,6
D. Infec. e Parasitárias	30	1,8
Dermatologia	38	2,3
Endocrinol. e Metabologia	29	1,7
Endoscopia Digestiva	1	0,1
Gastroenterologia	33	2,0
Genética Médica	4	0,2
Geriatria e Gerontologia	4	0,2
Hematologia e Hemoterapia	30	1,8
Informática Médica	1	0,1
Med. do Adolescente	1	0,1
Med. Física e Reabilitação	9	0,5
Med. Geral e Comunitária	21	1,3
Med. Nuclear	4	0,2
Med. Preventiva e Social	26	1,6
Nefrologia	44	2,6
Neurocirurgia	41	2,5
Neurologia	43	2,6
Neuropediatria	7	0,4
Nutrologia	1	0,1
Obstetrícia e Ginecologia	.122	7,3
Oftalmologia	48	2,9
Oncologia	16	1,0
Oncologia Cirúrgica	6	0,4
Ortopedia e Traumatologia	71	4,3
Otorrinolaringologia	40	2,4
Patologia Clínica	14	0,8
Pediatria	122	7,3
Pneumologia	43	2,6
Proctologia	23	1,4
Psiquiatria	39	2,3
Radiologia	48	2,9
Radioterapia	4	0,2
Reumatologia	24	1,4
Terapia Intensiva	9	0,5
Urologia	61	3,7
TOTAL	**1665**	**100,0**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil.
NERHUS/FIOCRUZ - CGDRH/SUS/MS - 1992

TABELA 8

NÚMERO DE ESPECIALISTAS CADASTRADOS NA DATAPREV SEGUNDO GRANDES REGIÕES - BRASIL - 1990

ESPECIALISTAS	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO C-OESTE	TOTAL
Alergologia	1	11	55	30	9	**106**
Anatomopatologia	7	39	253	96	42	**437**
Anestesiologia	161	1.183	2.911	784	546	**5.585**
Angiologia	7	80	299	108	40	**534**
Broncoesofagologia	14	55	148	50	11	**278**
Cardiologia	57	494	1.636	701	256	**3.144**
Cirurgia Cardíaca	11	105	290	92	31	**529**
Cirurgia Geral	395	3.255	6.017	4.201	1.425	**15.293**
Cirurgia Infantil	20	142	281	138	46	**627**
Cirurgia Plástica	24	192	679	237	63	**1.195**
Cirurgia Vascular	18	147	579	214	56	**1.014**
Clínica Geral	511	5.645	12.631	6.952	2.590	**28.329**
Dermatologia	13	69	276	116	223	**497**
Eletrocardiografia	24	140	649	473	141	**1.427**
Eletroencefalografia	5	35	144	93	19	**296**
Endocrinologia	1	47	191	114	26	**379**
Fisiatria	16	37	227	89	41	**410**
Gastroenterologia	37	221	630	326	71	**1.285**
Ginecologia	397	2.574	5.211	2.099	798	**11.079**
Hematologia	10	66	211	95	43	**425**
Hemoterapia	10	50	315	253	79	**707**
Medicina Nuclear	2	9	42	18	3	**74**
Nefrologia	17	137	351	228	34	**767**
Neurocirurgia	23	138	571	247	74	**1.053**
Neurologia	35	223	725	361	85	**1.420**
Obstetrícia	515	4104	6.837	3.785	1.427	**16.668**
Odontologia	14	116	416	264	137	**847**
Oftalmologia	53	459	1.172	557	160	**2.401**
Oncologia	17	256	273	164	49	**759**
Ortopedia	104	631	1.991	844	290	**3.860**
Otorrinolaringologia	34	203	764	404	94	**1.499**
Patologia Clínica	44	279	807	940	394	**2.464**
Pediatria	247	1.983	3.726	2.391	865	**9.212**
Perfusionista	1	24	57	22	13	**117**
Plantonista de UTI	33	324	356	431	108	**1.752**
Pneumologia	22	177	356	203	45	**803**
Proctologia	23	148	316	126	32	**645**
Psiquiatria	8	144	415	238	101	**906**
Radiologia Clínica	36	131	578	561	242	**1.548**
Radioterapia	1	16	17	23	1	**58**
Reumatologia	11	84	244	121	58	**518**
Tisiologia	2	7	26	21	2	**58**
Urologia	43	245	837	361	120	**1.606**
TOTAL	**3.024**	**24.425**	**55.010**	**29.571**	**10.590**	**122.620**

FONTE: Tabela extraída de BITAR, Olímpio; As Especialidades Médicas no Brasil, 1991
Departamento de Administração de Serviços de Saúde - DATAPREV-1990.

TABELA 7

DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDENCIA MÉDICA POR ESPECIALIDADE SEGUNDO GRANDES REGIÕES BRASIL - 1992

PROGRAMA	REGIÃO (%)				
	CO	NO	NE	SU	SE
Alergia e Imunologia	0,0	0,0	0,0	33,3	66,7
Anatomia Patológica	6,7	2,2	8,9	13,3	68,9
Anestesiologia	9,4	1,6	12,5	15,6	60,9
Cardiologia	10,0	0,0	8,0	20,0	62,0
Cir. Cabeça e Pescoço	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Cir. Cardiovascular	3,7	0,0	3,7	22,2	70,4
Cir. Gastroenterológica	0,0	0,0	10,0	20,0	70,0
Cir. Geral	10,0	0,8	18,5	13,8	56,9
Cir. Pediátrica	4,8	0,0	9,5	16,7	69,0
Cir. Plástica	2,8	0,0	5,6	8,3	83,3
Cir. Torácica	4,8	0,0	9,5	9,5	76,2
Cir. Vascular e Periférica	2,8	0,0	5,6	13,9	77,8
Clínica Médica	8,8	1,6	16,8	14,4	58,4
D. Infec. e Parasitárias	6,9	6,9	20,7	3,4	62,1
Dermatologia	8,1	8,1	10,8	18,9	54,1
Endocrinol. e Metabologia	3,6	0,0	7,1	17,9	71,4
Endoscopia Digestiva	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Gastroenterologia	9,4	0,0	12,5	12,5	65,6
Genética Médica	0,0	0,0	0,0	33,3	66,7
Geriatria e Gerontologia	0,0	0,0	0,0	33,3	66,7
Hematologia e Hemoterapia	6,9	0,0	10,3	17,2	65,5
Informática Médica	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Med. do Adolescente	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Med. Física e Reabilitação	12,5	0,0	0,0	12,5	75,0
Med. Geral e Comunitária	0,0	0,0	30,0	15,0	55,0
Med. Nuclear	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Med. Preventiva e Social	4,0	4,0	16,0	12,0	64,0
Nefrologia	9,3	0,0	9,3	18,6	62,8
Neurocirurgia	2,5	0,0	5,0	7,5	85,0
Neurologia	4,8	0,0	11,9	16,7	66,7
Neuropediatria	0,0	0,0	0,0	16,7	83,3
Nutrologia	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Obstetrícia e Ginecologia	9,9	0,8	16,5	13,2	59,5
Oftalmologia	10,6	2,1	10,6	12,8	63,8
Oncologia	13,3	0,0	0,0	33,3	53,3
Oncologia Cirúrgica	20,0	0,0	0,0	0,0	80,0
Ortopedia e Traumatologia	7,1	1,4	10,0	17,1	64,3
Otorrinolaringologia	7,7	0,0	7,7	12,8	71,8
Patologia Clínica	7,7	0,0	15,4	0,0	76,9
Pediatria	9,1	1,7	17,4	12,4	59,5
Pneumologia	9,5	2,4	9,5	11,9	66,7
Proctologia	13,6	0,0	9,1	13,6	63,6
Psiquiatria	5,3	0,0	15,8	15,8	63,2
Radiologia	12,8	0,0	10,6	14,9	61,7
Radioterapia	33,3	0,0	0,0	0,0	66,7
Reumatologia	13,0	0,0	8,7	13,0	65,2
Terapia Intensiva	12,5	0,0	0,0	25,0	62,5
Urologia	10,0	0,0	5,0	16,7	68,3
TOTAL	**8,0**	**1,0**	**12,0**	**14,4**	**64,6**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

APRESENTAÇÃO

A especialização do processo de trabalho nas sociedades modernas é fato incontestável, sobretudo nas atividades com maior grau de complexidade técnico-científica. A medicina se enquadra nesta modalidade e tal fenômeno se expressa na crescente especialização que a ciência médica tem experimentado em todo o mundo. Conhecer e analisar essa realidade é fundamental para compreender o universo de conhecimento, de saber e da prática da medicina moderna. Ela se tornou fragmentada e de difícil entendimento se olhada na tradicional visão, ou seja, de um conhecimento hegemônico, de totalidade.

Pensando especificamente nestas questões é que o Ministério da Saúde solicitou à Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ, através do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde/NERHUS, um estudo exploratório sobre as especialidades médicas no Brasil.

Queremos registrar a importância que conferimos ao tema, louvar a iniciativa do Ministério da Saúde, especialmente da Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS, em propiciar e fomentar a realização de tal estudo. Reforçamos também a necessidade de que estas questões sejam aprofundadas, na medida em que se tem pouco conhecimento da realidade deste universo.

Salientamos nosso interesse em dar continuidade às análises, sugerindo novas formas e questões a serem estudadas, tais como: evolução histórica e estudo comparativo das especialidades médicas em diversos países da América Latina, comportamento, dinâmica e regulação deste mercado, entre outros.

Equipe técnica:

Maria Helena Machado (coordenadora)
Alessandra Souza
Luiz Felipe da Silva
Márcia Teixeira
Mônica Vieira
Sérgio Rego

Inicialmente, até 1993, a equipe também contava com a pesquisadora *Célia Regina Pierantoni*, hoje vinculada ao Instituto de Medicina Social/UERJ. Nossos agradecimentos e reconhecimeto pela sua contribuição ao trabalho.

INTRODUÇÃO

Nos estudos sobre Força de Trabalho em Saúde (FTS) realizados nas décadas de 70 e 80 no Brasil, evidenciaram-se questões e dados que possibilitaram a compreensão dos principais pontos e problemas com que hoje o setor saúde se depara em relação ao contingente de pessoal que atua na área.

Dados recentes do IBGE (AMS/92) mostram que em 1992 existiam no Brasil, aproximadamente, 1,4 milhão de trabalhadores ocupados em atividades de saúde, tanto no setor público como privado. Ressalta-se que deste contingente de trabalhadores, os médicos representam mais de 30% do total e cerca de 70% dos empregos de profissionais de nível superior.

A hegemonia médica é uma questão relevante não só pelo volume de empregos destinado a essa categoria como pela importância e direcionalidade técnica que estes mantêm na equipe de saúde. Sendo assim, torna-se fundamental o conhecimento abrangente desta categoria, analisando desde os aspectos quantitativos até as mais finas e qualitativas formas de ser, agir e integrar-se na atividade profissional. A especialização médica e seu domínio profissional são campos emergentes de análise e estudos para a melhor compreensão do complexo mundo médico.

Este estudo que ora apresentamos reflete, em parte, essas questões e aponta para a necessidade de conhecer e analisar mais especificamente este tema.

crescimento acentuado do número de médicos em todos os países e numa explosão de especialidades médicas, como já mencionamos anteriormente.

No Brasil as residências tiveram início em meados da década de 40, quase que simultaneamente no Hospital das Clínicas de São Paulo e no Hospital dos Servidores Públicos do Rio de Janeiro, caracterizada como o momento em que a prática médica corresponde à qualificação especializada. Seus objetivos - expressos nas propostas da ANMR de 1967 (Associação Nacional dos Médicos Residentes) - diziam que: "a residência médica é uma forma de ensino de pós-graduação que permite ao médico recém-formado aperfeiçoar-se nos diferentes ramos da atividade médica, trabalhando numa organização hospitalar de bom padrão, com regime de tempo integral e devotamento exclusivo, por prazo suficiente e sob supervisão de colegas mais experientes".

Os programas de residência médica passam a intensificar-se na década de 70 estendendo-se às instituições hospitalares privadas. Como veremos a seguir, a criação em 1977 da Comissão Nacional de Residência Médica como órgão fiscalizador e regulamentador deste processo possibilitou a organização e até mesmo um certo controle de "qualidade".

Para os médicos brasileiros em particular, a residência não é só o momento de prática profissional especializada, a possibilidade de aprender fazendo, como também corresponde ao adiamento da inserção do profissional no mercado de trabalho. Por outro lado, uma inversão equivocada de valores de mercado, possibilita ao médico residente perceber salário-bolsa acima da maioria dos salários oferecidos ao médico formado em instituições públicas ou privadas.

Sendo assim, além de fornecer uma prática especializada e supervisionada, apresenta-se como alternativa de melhores condições salariais que determinadas faixas de mercado de trabalho médico. Leva também à situação, cada vez mais comum, em que os programas de residência passam a ter três, quatro e até cinco anos de duração. A isto chamamos de "adiamento" da inserção no mercado de trabalho.

(Tabela 1) ⇨

TABELA 22

DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA POR ESPECIALIDADE SEGUNDO ESTADOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 1992

ESTADO	FREQUÊNCIA	(%)
Distrito Federal	82	63,1
Goiás	31	23,8
Mato Grosso do Sul	13	10,0
Mato Grosso	4	3,1
TOTAL	**130**	**100,0**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

TABELA 23

DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA POR ESPECIALIDADE NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 1992

PROGRAMA	FREQUÊNCIA	(%)
Alergia e Imunologia	3	2,3
Anestesiologia	6	4,6
Cardiologia	5	3,8
Cir. Cardiovascular	1	0,8
Cir. Geral	13	10,0
Cir. Pediátrica	2	1,5
Cir. Plástica	1	0,8
Cir. Torácica	1	0,8
Cir. Vascular e Periférica	1	0,8
Clínca Médica	11	8,5
D. Infec. e Parasitárias	2	1,5
Dermatologia	3	2,3
Endocrinol. e Metabologia	1	0,8
Gastroenterologia	3	2,3
Hematologia e Hemoterapia	2	1,5
Med. Física e Reabiltação	1	0,8
Med. Preventiva e Social	1	0,8
Nefrologia	4	3,1
Neurocirurgia	1	0,8
Neurologia	2	1,5
Obstetrícia e Ginecologia	12	9,2
Oftalmologia	5	3,8
Oncologia	2	1,5
Oncologia Cirúrgica	1	0,8
Ortopedia e Traumatologia	5	3,8
Otorrinolaringologia	3	2,3
Patologia Clínica	1	0,8
Pediatria	11	8,5
Pneumologia	4	3,1
Proctologia	3	2,3
Psiquiatria	2	1,5
Radiologia	6	4,6
Radioterapia	1	0,8
Reumatologia	3	2,3
Terapia Intensiva	1	0,8
Urologia	6	4,6
TOTAL	**130**	**100,0**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

TABELA 24

NÚMERO DE RESIDENTES NO PRIMEIRO ANO (R1) SEGUNDO ESTADO E REGIÃO - BRASIL - 1992

ESTADO	REGIÃO					
	CO	NO	NE	SE	SE	TOTAL
Alagoas	0	0	4	0	0	**4**
Amazonas	0	34	0	0	0	**34**
Bahia	0	0	135	0	0	**135**
Ceará	0	0	115	0	0	**115**
Distrito Federal	162	0	0	0	0	**162**
Espírito Santo	0	0	0	0	48	**48**
Goiás	70	0	0	0	0	**70**
Maranhão	0	0	30	0	0	**30**
Minas Gerais	0	0	0	0	353	**353**
Mato Grosso do Sul	37	0	0	0	0	**37**
Mato Grosso	0	0	0	0	0	**0**
Pará	0	25	0	0	0	**25**
Paraíba	0	0	62	0	0	**62**
Pernambuco	0	0	205	0	0	**205**
Piauí	0	0	27	0	0	**27**
Paraná	0	0	0	176	0	**176**
Rio de Janeiro	0	0	0	0	1.193	**1.193**
Rio Grande do Norte	0	0	30	0	0	**30**
Rio Grande do Sul	0	0	0	508	0	**508**
Santa Catarina	0	0	0	54	0	**54**
São Paulo	0	0	0	0	1.721	**1.721**
TOTAL	**269**	**59**	**608**	**738**	**3.315**	**4.989**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ - CGDRH/SUS/MS - 1992

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA: NÚMERO DE PROGRAMAS, VAGAS, INSTITUIÇÕES FORMADORAS NO PAÍS E REGIÕES.

Em 1991, o Brasil possuía 1.528 programas de residência com 11.281 residentes matriculados, sendo que destes 2.167 se localizavam em 237 instituições particulares. No caso da região sudeste, 44 destas instituições são de domínio privado. Destes, 1.005 programas e 7.476 residentes concentram-se na região sudeste, enquanto a região norte possuía apenas 18 programas e 126 médicos residentes. A FUNDAP também é responsável por um contingente elevado de residentes no país, atingindo a cifra de mais de 2.000 bolsistas.

(Tabela 4)

TABELA 4

TOTAL DE MÉDICOS RESIDENTES POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - BRASIL E GRANDES REGIÕES - 1991

REGIÕES	MEC	MS	INAMPS	MUN.	PART.	EST.	FUNDAP	OUTROS	TOTAL
NORTE	64	38	-	-	06	06	-	12	**126**
NORDESTE	528	3	406	18	235	235	-	-	**1.347**
SUDESTE	1.192	171	1.125	469	992	992	2.097	126	**7.476**
SUL	723	-	-	04	244	244	-	-	**1.641**
C-OESTE	206	22	73	-	319	319	-	41	**691**
TOTAL	**2.713**	**234**	**1.604**	**491**	**1.796**	**1.796**	**2.097**	**179**	**11.281**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

As áreas de maior concentração de especialistas são: pediatria, cirurgia geral, clínica médica, ginecologia-obstetrícia, anestesiologia, ortopedia, cardiologia, psiquiatria, oftalmologia e radiologia ***(Tabela 5)***.

TABELA 5

ESPECIALIDADES MÉDICAS COM MAIOR NÚMERO DE REGISTROS NA COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA BRASIL - 1981-1992

ESPECIALIDADES MÉDICAS	TOTAL
Pediatria	5.506
Cirurgia Geral	3.941
Clínica Médica	3.761
Gineco/Obstetrícia	3.510
Anestesiologia	1.384
Ortopedia	1.038
Cardiologia	1.001
Psiquiatria	859
Oftalmologia	654
Radiologia	616
TOTAL	**22.270**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

Um fenômeno recente que se tem observado nos programas de residência é o prolongamento dos anos de duração da formação. Este fenômeno é mais percebido, proporcionalmente nas seguintes especialidades: pediatria, ortopedia e traumatologia, cardiologia, ginecologia-obstetrícia, radioterapia, neurologia e neurocirurgia e parece refletir o surgimento de sub-especialidades.

As especialidades que tiveram os menores números de registros foram: medicina nuclear, nutrologia, dermatologia, cirurgia do aparelho digestivo e geriatria ***(Tabela 6)***.

TABELA 6

ESPECIALIDADES MÉDICAS COM MENOR NÚMERO DE REGISTROS NA COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA BRASIL - 1981-1992

ESPECIALIDADES MÉDICAS	TOTAL
Medicina Nuclear	1
Nutrologia	1
Dermatologia Pediátrica	3
Cir.Aparelho Digestivo	8
Geriatria	9
TOTAL	**22**

FONTE: Secretaria Executiva da CNRM. Relatório da Pesquisa Especialidades Médicas no Brasil. NERHUS/FIOCRUZ- CGDRH/SUS/MS - 1992

Quanto às áreas dos programas de residência segundo as regiões do país, o quadro é o seguinte:

1. Na região norte não há predominância de nenhum programa, mas ausência de inúmeras áreas médicas, como por exemplo a cirurgia plástica, cardiologia, nefrologia, neurologia e quase todas as especialidades cirúrgicas e de grande complexidade tecnológica.

BIBLIOGRAFIA

1. *DIAZ/JOUANEN.* **"Papel de las instituiciones de salud"**. Gaceta Medica de Mexico, 126(1). p.25-26. Mexico, 1990.

2. *GIRARDI, Sábado Nicolau.* **"A Força de Trabalho no setor Saúde: elementos teóricos e evidências empíricas"**. Rev. Ed. Med Salud 25(1) p.37-47, Washington, OPAS, 1991.

3. *IBGE*: **Pesquisa de Assistência Médico Sanitária** - 1992. Rio de Janeiro, IBGE, 1995.

4. *MACHADO, Maria H; PIERANTONI, Célia R.* **"Especialidades Médicas: formação e inserção no Mercado de Trabalho"** - Rio de Janeiro, ENSP/FIOCRUZ, 1992. (mimeo).

5. *MÉDICI, André César et alli.* **"O Mercado de Trabalho em Saúde no Brasil: estrutura e conjuntura"**. Textos de apoio. Rio de Janeiro, ENSP/FIOCRUZ, 1992.

6. *MENDES, E. V.* **"A Evolução Histórica da Prática Médica, suas implicações no ensino, na pesquisa e na tecnologia médica"** - BH, PUC/MG/FINEP, 1984.

7. *MINISTÉRIO DO TRABALHO.* **Pesquisa RAIS** - 1991. Brasília, Mtb, 1992.

8. *PEREIRA, J. C.* **"Sobre a Tendência a Especialização na Medicina"**. - Rev. Ed. Med Salud 14(5). p 252-261, Washington, OPAS, 1980.

9. *SCHRAIBER, LILIA BLIMA.* **"O Médico e seu trabalho - limites da liberdade"**. São Paulo, Hucitec, 1993.

TABELA 8

NÚMERO DE ESPECIALISTAS CADASTRADOS NA DATAPREV SEGUNDO GRANDES REGIÕES - BRASIL - 1990

ESPECIALISTAS	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO C-OESTE	TOTAL
Alergologia	1	11	55	30	9	**106**
Anatomopatologia	7	39	253	96	42	**437**
Anestesiologia	161	1.183	2.911	784	546	**5.585**
Angiologia	7	80	299	108	40	**534**
Broncoesofagologia	14	55	148	50	11	**278**
Cardiologia	57	494	1.636	701	256	**3.144**
Cirurgia Cardíaca	11	105	290	92	31	**529**
Cirurgia Geral	395	3.255	6.017	4.201	1.425	**15.293**
Cirurgia Infantil	20	142	281	138	46	**627**
Cirurgia Plástica	24	192	679	237	63	**1.195**
Cirurgia Vascular	18	147	579	214	56	**1.014**
Clínica Geral	511	5.645	12.631	6.952	2.590	**28.329**
Dermatologia	13	69	276	116	223	**497**
Eletrocardiografia	24	140	649	473	141	**1.427**
Eletroencefalografia	5	35	144	93	19	**296**
Endocrinologia	1	47	191	114	26	**379**
Fisiatria	16	37	227	89	41	**410**
Gastroenterologia	37	221	630	326	71	**1.285**
Ginecologia	397	2.574	5.211	2.099	798	**11.079**
Hematologia	10	66	211	95	43	**425**
Hemoterapia	10	50	315	253	79	**707**
Medicina Nuclear	2	9	42	18	3	**74**
Nefrologia	17	137	351	228	34	**767**
Neurocirurgia	23	138	571	247	74	**1.053**
Neurologia	35	223	725	361	85	**1.420**
Obstetrícia	515	4104	6.837	3.785	1.427	**16.668**
Odontologia	14	116	416	264	137	**847**
Oftalmologia	53	459	1.172	557	160	**2.401**
Oncologia	17	256	273	164	49	**759**
Ortopedia	104	631	1.991	844	290	**3.860**
Otorrinolaringologia	34	203	764	404	94	**1.499**
Patologia Clínica	44	279	807	940	394	**2.464**
Pediatria	247	1.983	3.726	2.391	865	**9.212**
Perfusionista	1	24	57	22	13	**117**
Plantonista de UTI	33	324	356	431	108	**1.752**
Pneumologia	22	177	356	203	45	**803**
Proctologia	23	148	316	126	32	**645**
Psiquiatria	8	144	415	238	101	**906**
Radiologia Clínica	36	131	578	561	242	**1.548**
Radioterapia	1	16	17	23	1	**58**
Reumatologia	11	84	244	121	58	**518**
Tisiologia	2	7	26	21	2	**58**
Urologia	43	245	837	361	120	**1.606**
TOTAL	**3.024**	**24.425**	**55.010**	**29.571**	**10.590**	**122.620**

FONTE: Tabela extraída de BITAR, Olímpio; As Especialidades Médicas no Brasil, 1991
Departamento de Administração de Serviços de Saúde - DATAPREV-1990.